

“Paparagrafia”

Tania Valena da Silva Noronha¹

Desde muito pequena eu sempre fui muito observadora e adorava desenhar os colegas na sala de aula em forma de caricatura. A falta de prática do tempo que fiquei parada deixou os meus traços duros e sem vida. Ao entrar na Universidade Federal do Espírito Santo - UFES eu tive o incentivo do professor Pedro Meyer Barreto, que elogiava sempre os meus desenhos de modelo vivo. Com isto, fui ganhando confiança. Mais tarde o professor Fernando Augusto falou sobre desenhar pessoas em lugares diversos em forma de diário. Com isso iniciei um estudo, principalmente em aprimorar os desenhos de observação com caneta nanquim, que tornou-se uma experiência prazerosa e com a caneta esferográfica proporcionou um outro resultado, na qual o desenho ganhou vida.

Os desenhos foram desenvolvidos nos mais diversos lugares: praia, lanchonete, padaria, bares, postos de saúde, aeroportos, nas ruas, na sala de aula, em escolas, creches e em outros ambientes. Desenhar pessoas e apresentar lugares é a essência da minha pesquisa, sendo um trabalho que necessita de audácia e coragem, pois envolvem pessoas, uma visão que renasce no papel, explorando a plástica através do olhar e transportando para ao papel. Além disso, após a realização dos desenhos, eu faço uma observação crítica sobre os meus trabalhos, analisando os resultados, apurando cada linha que se forma e se atravessam entre si.

Desenhar pessoas me aguça o desejo de experimentação e de pesquisa, de conhecer as tantas identidades que se diferem no Brasil, em especial no Espírito Santo. Sendo assim, o diário gráfico surgiu como um meio de explorar as mais diversas características físicas, assim como tudo mais em sua volta formando uma composição.

¹ Graduando do 7º Período de Artes Visuais na Universidade Federal do Espírito Santo – UFES com experiência em desenho de observação de pessoas e ambientes, pintura figurativa, Stop Motion, criação de desenhos e objetos recicláveis para a formação de personagens em história infantil; criadora de histórias infantis. Projeto de vídeo documentário em andamento sobre a identidade capixaba; Exposição individual de desenhos e de um grande diário gráfico feito para este fim com arames, rolinhos de garrafas e tecidos reaproveitados na Dadá Galeria – UFES/2013; Exposição coletiva de pinturas e desenhos no MUCANE – Museu do Negro em Vitória-ES/ 2011; Premiada com a ilustração em conto do livro “Contos Capixabas para as Crianças do Mundo”-1980; Publicações de diversos desenhos em “A Gazetinha” – Vitória/1980.

As imagens expostas neste ensaio fazem parte de um acervo gráfico que desde 2012 vem sendo construído que se divide em desenhos em movimento e desenho estático. O primeiro refere-se nos desenhos realizados com o olhar em corpos em movimentos, de encontros e desencontros, de crianças brincando, de grupos de pessoas reunidas dançando ou durante uma luta de capoeira, de pessoas andando ou mesmo pessoas que mesmo paradas, conversando umas com as outras, movimentam a todo instante os braços ou as mãos. O segundo trata-se de desenhos com o olhar observando corpos estáticos e de movimentos leves, realizados em locais onde as pessoas se encontravam geralmente sozinhas fazendo um lanche numa padaria ou numa lanchonete, sentadas ou em pé, em pontos de ônibus e aeroportos, como tantos outros lugares onde foi possível realizar estes desenhos sem que houvesse qualquer problema quanto ao observado. Dentre os desenhos de corpos estáticos eu incluí um de meus autorretratos que além de meu corpo, é revelado todo o ambiente onde eu me encontrava no momento. Para desenhar a mão que criava a imagem, a minha mão direita, eu tive que observar a minha mão esquerda e assim transmitir para o papel de forma espelhada.

Os desenhos apresentam diferentes tipos de traços classificados por mim em: leves, fortes e muito fortes. Os traços mais leves foram feitos em momento de tensão, onde eu tive que tomar muitos cuidados ao desenhar as pessoas que me olhavam desconfiadas e que para disfarçar eu tive que por várias vezes desviar o meu olhar das pessoas a quem eu desenhava. Os traços mais fortes foram desenhos realizados com firmeza e coragem e que me levaram a ser audaciosa e mais observadora. Já os traços muito fortes, são continuidades que dei em meus próprios desenhos que depois de prontos eu resolvi dar a eles um sombreamento ou uma escurecida nos traços.

Cada desenho não leva muito tempo para ser feito, a prática me trouxe a agilidade de transmitir para o papel tudo o que a minha mente consegue captar e se ocorre da pessoa sair do local no momento em que está sendo desenhada, a minha memória já consegue guardar detalhes por um período e com isto eu consigo concluir o desenho.

Em julho de 2013 eu tive a oportunidade de mostrar um pouco do meu trabalho para o público à partir de uma exposição individual realizada na Dedá Galeria – Centro de Artes –

UFES, com o título deste Ensaio Visual. Este nome foi criado por um amigo do curso noturno de Artes Visuais, Renato Pignaton Firme, que comparou o meu trabalho com a de um paparazzo², que fotografa pessoas famosas sem autorização das mesmas. Então ele teve a ideia de juntar parte da palavra paparazzo com a palavra grafia, criando o nome “*Paparagrafia*”. Este foi o nome escolhido para a exposição e o nome que adotei para todos os meus trabalhos de desenho de observação.

A seguir alguns de meus desenhos.

² (no plural, *paparazzi*) é uma palavra da língua italiana utilizada para se designar os repórteres que fotografam pessoas famosas sem autorização, expondo em público as atividades que eles fazem em seu cotidiano.
<http://pt.wikipedia.org/wiki/Paparazzo>



Figura 1- Fim do dia no Transporte Coletivo = 2012

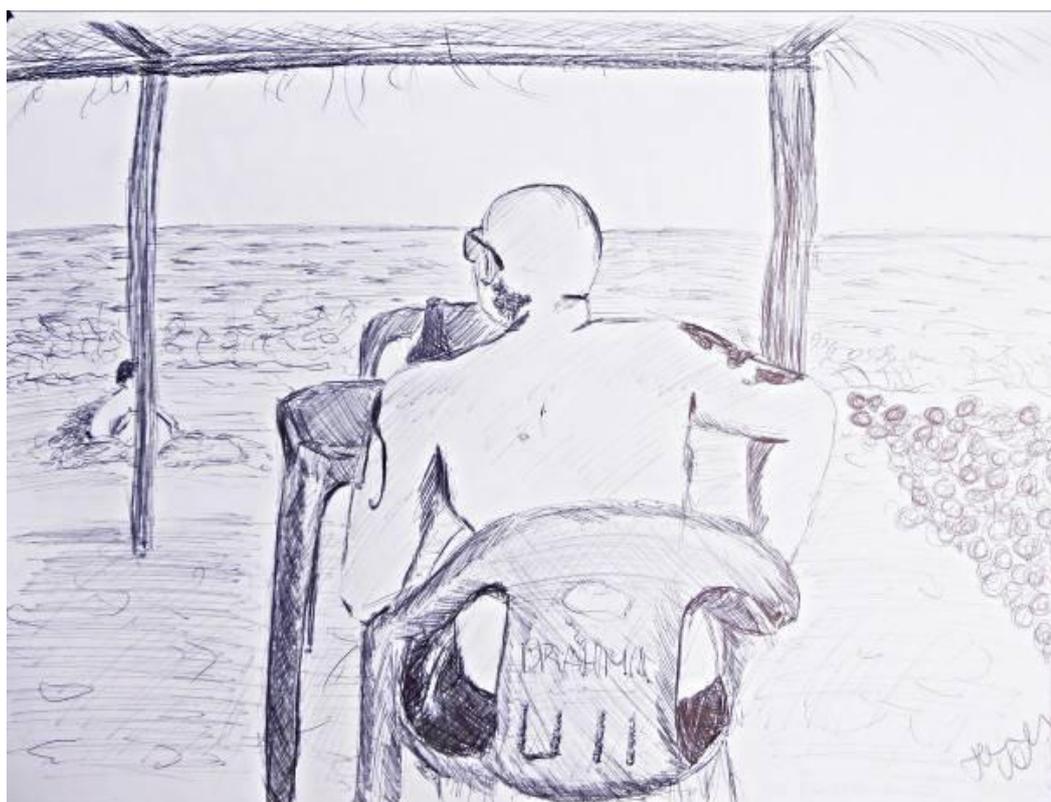


Figura 2 – Tarde na Praia - Caneta esferográfica preta sobre o papel – 2012

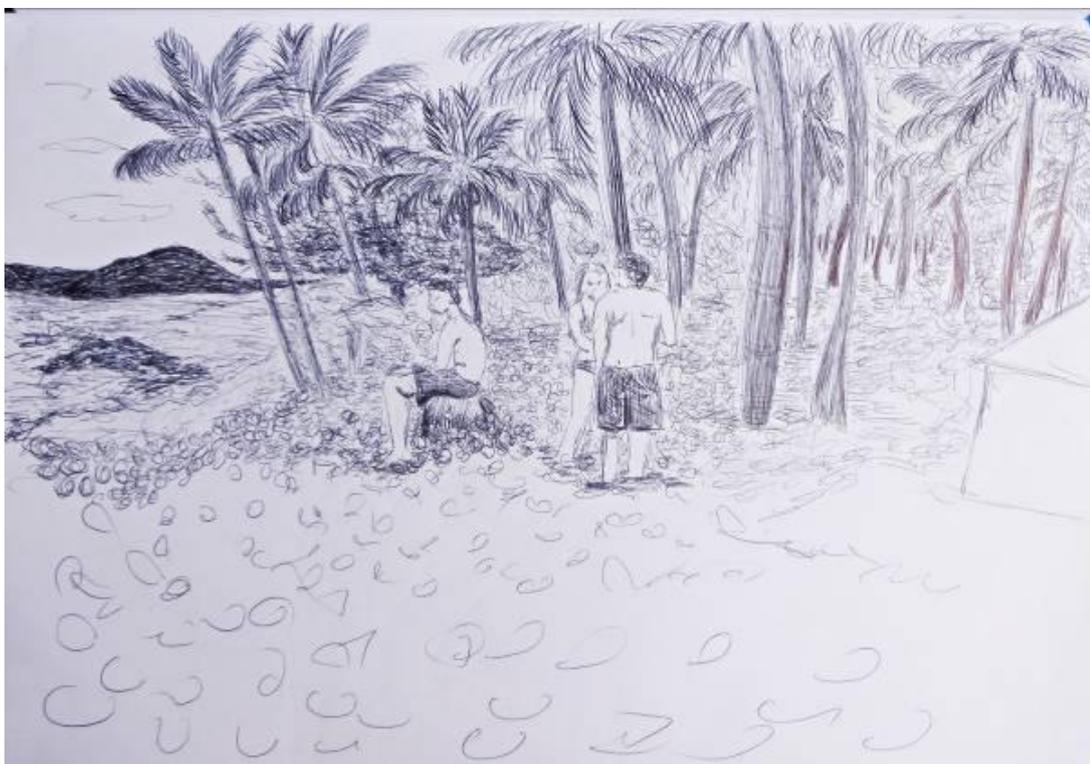


Figura 3 – Coqueiral – 2012



Figura 4- O menino e o Celular – caneta esferográfica preta sobre o papel



Figura 5 - No interior da cafeteria – caneta esferográfica preta sobre o papel



Figura 6 - Crianças brincando – caneta esferográfica preta sobre o papel - 2013

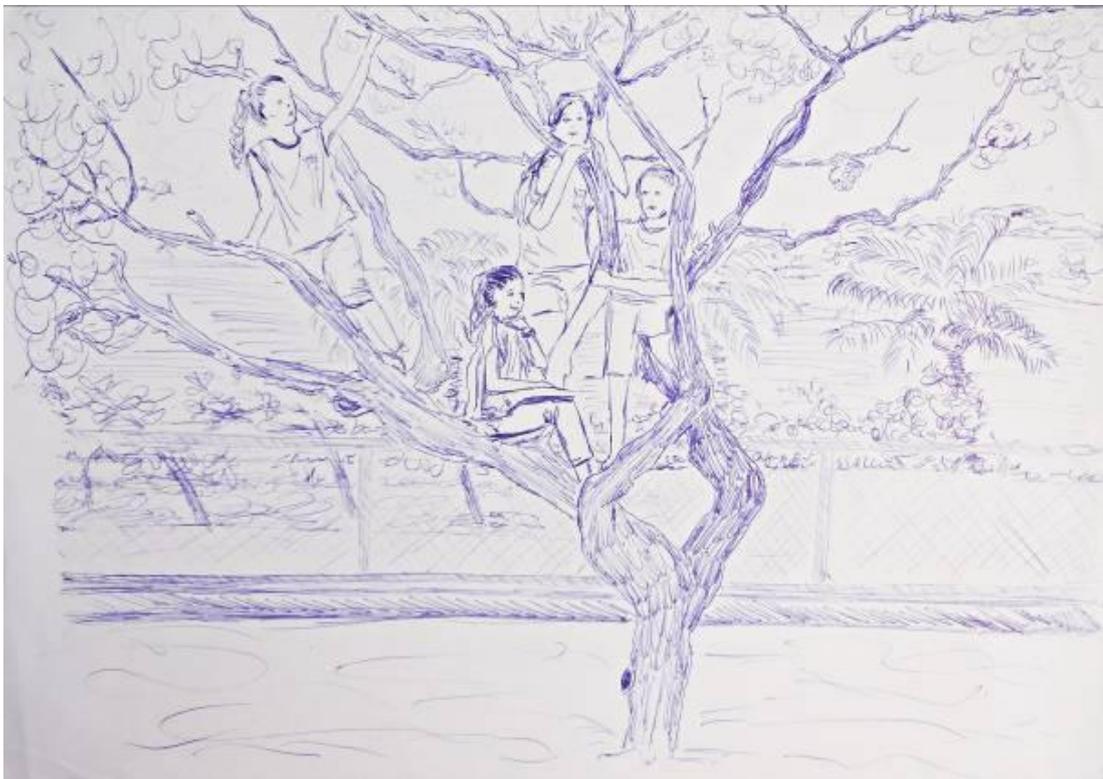


Figura 7 - Brincadeira na Árvore – caneta esferográfica azul sobre o papel - 2012

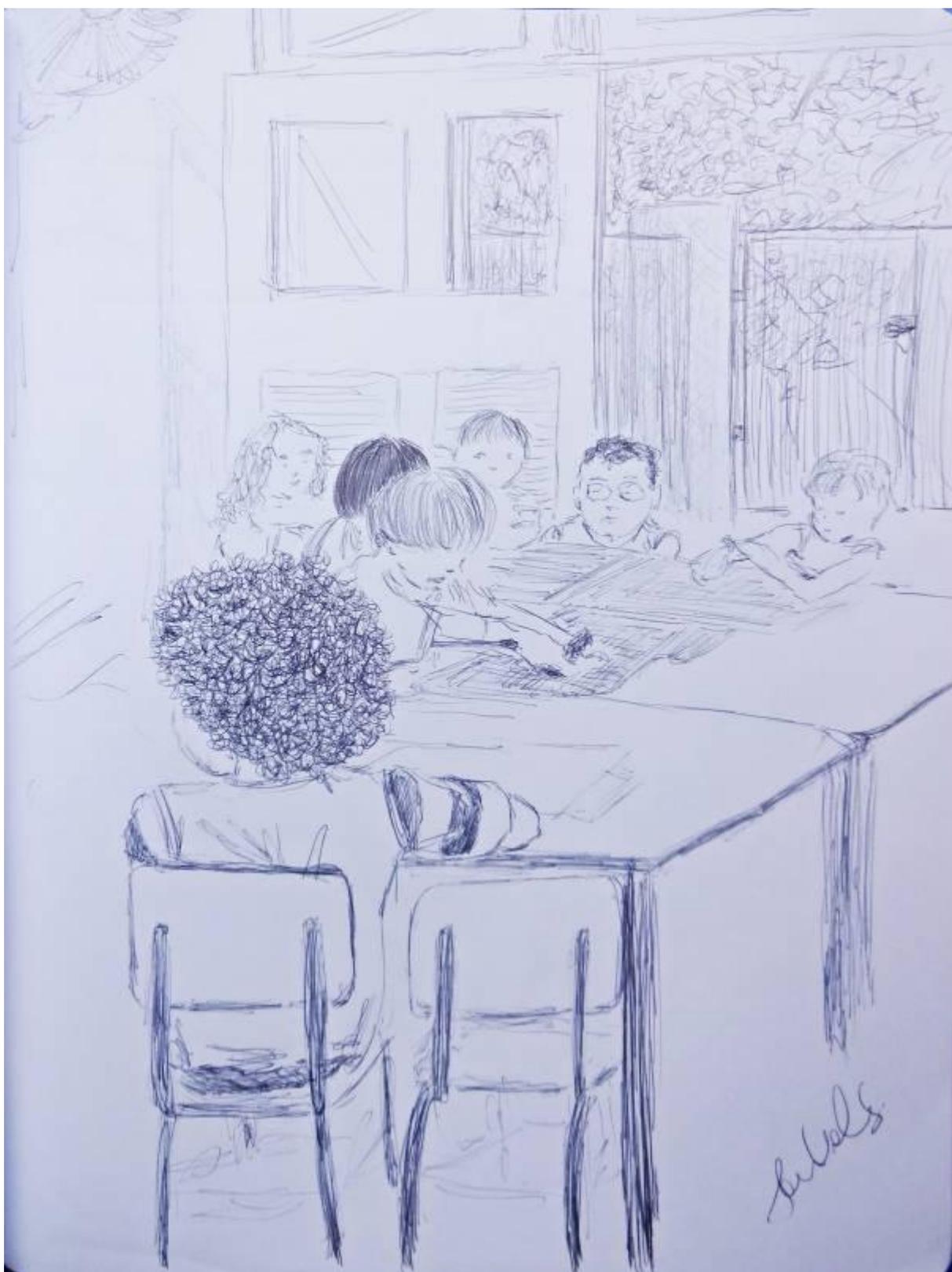


Figura 8 - Crianças Produzindo Arte – caneta esferográfica preta sobre o papel - 2013



Figura 9 - A Mulher Misteriosa – caneta esferográfica preta sobre o papel - 2013



Figura 10 - Jovens na Quadra de Esporte – caneta esferográfica sobre o papel - 2012



Figura 11 - Hora do Lanche - caneta esferográfica sobre o papel - 2013



Figura 12 – Autorretrato – Nanquim sobre o papel - 2011